

### O Projeto de Ser jogado no aberto

Martin Heidegger diz que duas questões se impõem para começar falando do Projeto de Ser jogado no aberto:

- ✓ A **questão diretriz** que pergunta: O que é o ente? O ente é qualquer coisa que é: é a unidade diante da multiplicidade das categorias providas de conteúdo-de-coisa. Essa pergunta levou às respostas equivocadas que até agora não resolveram essa questão e *coisificaram* o ser do homem, porque este não é um mero ente.
- ✓ A **questão fundamental** que pergunta: o que é o Ser? O Ser é o conceito mais universal que temos e ultrapassa toda universalidade genérica, mas não é o mais claro; ele é um conceito indefinível, já que universal, mas sua indefinibilidade não dispensa a pergunta pelo seu sentido, mas precisamente o exige. Conclusão: à pergunta pelo ser não falta só uma resposta, mas é a própria pergunta que tem que ser reformulada, pois não tem uma direção. Todo perguntar é um buscar e por isso urge a pergunta pelo sentido do ser. Se pergunta então: qual é o sentido do ser e mais precisamente, qual é a verdade do Ser?

Desde os gregos, os pré-socráticos, o **Logos**, como discurso, significa tornar manifesto aquilo de que se discorre num diálogo. O **Logos** faz ver algo e faz ver a quem fala e aos que discorrem uns com os outros. Ele é aqui compreendido no sentido original de reunião, do que liga, do que acolhe e junta o que aparece, o que brilha, acena e se apresenta. O discurso enquanto fazer-se-ver pode ser falso ou verdadeiro. Assim o ser verdadeiro, a *alethéia*, significa tirar o ente de que se fala do seu encobrimento, fazendo-o ver como não encoberto, descoberto.

No sentido grego, *alethéia*, a verdade, é mais originário do que o **Logos** e sempre descobre e jamais pode encobrir, é o perceber simples que vê as mais simples determinações das formas de ser de algo. Esse ser pode permanecer encoberto a maior parte do tempo e se mostrar de vez em quando muito furtivamente a alguns que tem olhos, ouvidos e coração para ver, ouvir e sentir e, depois volta a se encobrir e pode permanecer encoberto por muito tempo, o que dificulta o nosso perguntar por ele.

A palavra **logos** sofreu modificações com o correr do tempo: o sentido original logo foi abandonado para tomar o significado de raciocínio, juízo, conceito, definição, pensamento, o que não garante a verdade, já que ela pode não ter sido mostrada, descoberta ainda, ou pode ter voltado a se encobrir, ou ainda vai precisar de mais tempo para aparecer como ela é. É um exercício contínuo de procura, de busca que está mais ligado a estar aberto ao novo, às novas revelações do que está em curso ou que está por vir, do que fazer correções do que já existe ao longo do caminho de aperfeiçoar a vida. Nas correções, nas deduções, muitas vezes, nos perdemos, pois ignoramos as novas possibilidades que se abrem ou podem se abrir para nós e, falar sobre a verdade como algo acabado e dedutível, fecha portas e desvios importantes podem ocorrer.

Diante de tudo isso, o que é o Ser? O que é ser? O que é ser-sendo? Nós sempre somos um ser-sendo no mundo que tem características ligadas a um passado, tem uma origem e caminha em direção a um *vir-a-ser* sempre perseguindo o sentido. Somos, portanto passado, presente e futuro e o tempo tem uma configuração de passagem que começa e acaba sem acabar por que permanecemos, nossas ações permanecem e o passado é assim presente. É o passado refletindo no futuro e o futuro se refletindo no passado. Assim, temos história e podemos fazer a História: ela é um gestar-se a si mesmo, tanto da História em si quanto da nossa própria história, pois ambas estão imbricadas numa *epoché* que nos define, nos qualifica, mas que pode nos destruir se ficarmos fechados no cotidiano puro e simples do existir.

O Ser é sempre um *entre* e é sempre a presença daquilo que se apresenta a nós como o melhor e o possível. Nem sempre percebemos essa presença. A Essenciação do ser se dá no espaço/tempo em que a verdade pertinente ao Ser, que emerge dele, se desvela a nós e isso ocorre quando um acontecimento muito especial, o **acontecimento apropriador**, aparece e brilha, nos acena e nos apropriamos dele. Algo consegue aparecer através de uma fenda, um rasgo, e nos afeta e, esse algo, pode ser uma palavra, uma obra, um novo modo de pensar, uma pintura, uma poesia, uma música, uma nova forma política e, esse aparecer é sempre um instante. Somos afetados por eles, mas ser afetado exige uma atenção e uma ressonância com o acontecido. Finalmente encontramos o tom, a tonalidade fundamental, nos afinamos com ele. Depois desse acontecimento, jamais seremos os mesmos. Mas, o momento é fugaz!

A *propriedade*, o **ser próprio**, autêntico, não pode ser compreendido de maneira moral e existenciária, mas de forma ontológico-fundamental como indicação do *ser-aí*, da existência, na qual o *aí* se constitui cada vez a partir de um abrigo da verdade. O *ser-aí* como abertura na qual o ente pode ser/estar presente para o Homem assim como também ser/estar presente para si mesmo. O *aí* não como partícula de lugar, mas como abertura para o ser-si-mesmo.

A **impropriedade** se constitui na dificuldade do homem de reconhecer que se afastou de sua morada e por isso se encontra em situação de alienação. Despojado de sua essência, o homem vive no mundo, perdido como se ele não fosse mais capaz de reconhecer a si próprio e os outros e incapaz de encontrar a sua casa. Ele é o estrangeiro, um peregrino em sua própria terra.

A história da verdade do Ser hoje se manifesta, se mostra pelo modelo da supremacia da Técnica [ligada à Ciência], entendida não como instrumentos técnicos colocados a serviço do Homem, mas como uma era da História do Homem, uma *epoché* em escala mundial que arrasta com ela a sua própria natureza: é um reduzir tudo a um modo de fabricação, a uma modalidade de produção, a uma maneira de se produzir e de fazer as coisas virem a ser onde os entes, incluindo o próprio homem, existem e são meros produtos do fazer. O problema hoje é que a técnica se tornou um dispositivo de objetivação de tudo, inclusive do ser. A única atitude que talvez possa nos levar a algum lugar é a **Meditação** e o **Espanto**. A Meditação, aqui compreendida, como um não-lugar sem tempo nem espaço onde a Presença evoca a plenitude aberta para o mistério.

A vida vivida deve ser compreendida como um projeto: trata-se de uma abertura e de um lançar-se e colocar-se para fora no aberto, no qual pela primeira vez o que compreende chega a si como um si-mesmo. Compreender é ação e assunção da **insistência** que suporta. Segundo Heidegger, a **insistência** tem que ser o âmbito do homem, o que exige dele algumas qualidades:

- a. A **força**: não um cego furor, mas a maestria da outorga livre dos mais amplos campos de jogo do ultrapassar-se criador.
- b. A **decisão**: não uma teimosia enrijecida, mas a segurança do pertencimento ao acontecimento apropriador, quando se entra no desprotegido.
- c. A **suavidade**: não a fraqueza da complacência, mas o despertar do que está resguardado, do sempre estranho, do nunca visto, que articula toda criação ao seu essencial.
- d. A **simplicidade**: não o confortável nem o tosco, como aquilo que não dominamos e desprovido de futuro, mas a paixão pela necessidade do uno, pela necessidade de abrigar a inesgotabilidade do que **É** que guarda o ente sem, no entanto, deixar de lado a estranheza do novo que o próprio *Ser* contém.

*Alguns viandantes da errância  
Chegam até a porta por veredas escuras  
Georg Trakl*

Os encontros do Eros in Vivo mostraram, até agora, vários caminhos para a Essenciação do Ser: Amor e Êxtase, As Diferentes Formas de Amor e Eros e Psiquê vislumbraram formas de travessias de veredas distintas de manifestação do Ser.

#### REFERÊNCIAS

- HEIDEGGER, Martin. *Contribuições à Filosofia – Do Acontecimento Apropriador*. Rio de Janeiro: Editora Via Veritas, 2015.
- HEIDEGGER, Martin. *A Origem da Obra de Arte*. São Paulo: Edições 70, 2010
- HEIDEGGER, Martin. *A Caminho da Linguagem*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010
- ZELJKO, Loparic (org.). *A Escola de Kyoto e o Perigo da Técnica*. São Paulo: DWW Editorial, 2009